

Inflação no Distrito Federal – Março de 2023

Distrito Federal registra a segunda maior entre as regiões brasileiras, em março

De acordo com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Distrito Federal registrou inflação de 1,11%, em março. Entre as 16 regiões consideradas no levantamento, a variação mensal observada na capital federal foi a segunda maior, acima também do índice nacional, calculado em 0,71%. No acumulado em 12 meses, os preços dos bens e serviços no Distrito Federal registram alta de 5,3%, enquanto no Brasil o índice acumula alta de 4,65%. Para o ano de 2023, o IPCA acumula alta de 1,93% no Distrito Federal e de 2,09% no Brasil, até março.

Entre os grupos de bens e serviços considerados no cálculo do IPCA, o de *Transportes* registrou a maior variação mensal (3,94%), em resposta a reoneração dos impostos federais sobre combustíveis, vigente desde o início do mês de março. Essa medida afetou o preço dos combustíveis para o consumidor final, sendo a *gasolina* o subitem de maior variação (13,5%), acrescentando 0,85 ponto percentual (p.p) no índice geral. Ainda dentro do grupo, o preço das *passagens aéreas* registrou queda de 3,14%, retirando 0,04 p.p. do resultado mensal. No período analisado, também foram observados reajustes nas tarifas de *planos de saúde* e de *aluguéis residenciais*, contribuindo para a inflação dos grupos de *Saúde e cuidados pessoais* (0,64%) e *Habitação* (0,49%). Apenas os grupos de *Educação* (-0,01%) e *Alimentação e bebidas* (-0,21%) registraram deflação no período analisado, este último impulsionado pela queda nos preços de *tubérculos, raízes e legumes, carnes e leite e derivados*.

IPCA por faixa de renda

A aumento nos preços dos combustíveis impactou em diferentes magnitudes a inflação sentida pelos estratos de renda do Distrito Federal. O cálculo realizado pelo IPEDF, sinaliza uma inflação de 1,19% para as famílias de renda média-baixa, de 1,29% para aquelas com renda média-alta e de 1,29% para o estrato de alta renda, em março. Para o estrato de baixa renda, a inflação mensal ficou em 0,73%. Esse resultado foi impulsionado pela maior participação do grupo de *Transportes* na cesta de consumo dos estratos mais ricos da capital federal, aumentando sua contribuição para o índice geral. O mesmo ocorre para os grupos de *Saúde e cuidados pessoais* e *Habitação*. Já a deflação dos *Alimentos e bebidas* possui um maior peso entre as classes mais baixas.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

O resultado de março do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) reflete a mesma tendência observada pelo IPCA, com diferença que esta primeira busca captar a variação nos preços dos bens e serviços somente entre as famílias com renda de um a cinco salários mínimos. Pelo INPC, a inflação mensal do Distrito federal foi de 1,1%, a segunda maior entre as regiões analisadas e superior ao índice nacional registrado em 0,64%. A variação dos preços na capital federal acumula alta de 4,25%, em 12 meses, e de 1,72%, entre janeiro e março de 2023. Já no Brasil, a inflação acumulada ficou em 4,36% e 1,88%, respectivamente. Os principais destaques mensais são observados no grupo de *Transportes e Habitação*, observado uma contribuição positiva dos itens de *Combustíveis* (0,86 p.p.) e *Aluguéis e taxas* (0,12 p.p.). Já as contribuições negativas para o índice geral ficaram a cargo do de tubérculos, raízes e legumes (-0,05 p.p.) e carnes (-0,04 p.p.), contribuindo para a deflação observada no grupo de *Alimentação e bebidas*.